

Entrevista de António Vitorino: os pontos marcantes da Convenção Europeia (Lisboa, 24 Outubro 2007)

Source: Interview d'António Vitorino / ANTÓNIO VITORINO, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 24.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:01:08, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_antonio_vitorino_os_pontos_marcantes_da_convencao_europeia_lisboa_24_outubro_2007-pt-fo8f037e-2aa3-4e3f-a5a5-f3b621f11e47.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de António Vitorino: os pontos marcantes da Convenção Europeia (Lisboa, 24 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] Que recordações é que guarda do ambiente de trabalho no seio da Convenção?

[António Vitorino] Eu acho que há duas notas marcantes. A primeira é que, pela primeira vez num areópago europeu como a Convenção, estiveram presentes em número muito significativo – eram aliás a maioria dos membros da Convenção – representantes designados pelos parlamentos nacionais. E essa mescla de representantes das Instituições Europeias, o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia, representantes dos governos dos Estados-Membros e de representantes dos parlamentos nacionais, gerou um areópago único na União Europeia e a dinâmica de debate que se gerou é uma dinâmica original nos 50 anos da história da União Europeia. A segunda nota marcante é que, de alguma forma, muitos não acreditavam que a Convenção chegasse a um acordo final, a um consenso final. E o que permitiu esse consenso final foi um pouco um espírito de pais fundadores, se quiser, isto é, a ideia de que se estava ali a dar origem a um texto refundador da União.